

SUPLEMENTO HUMORISTICO DE

O SEculo

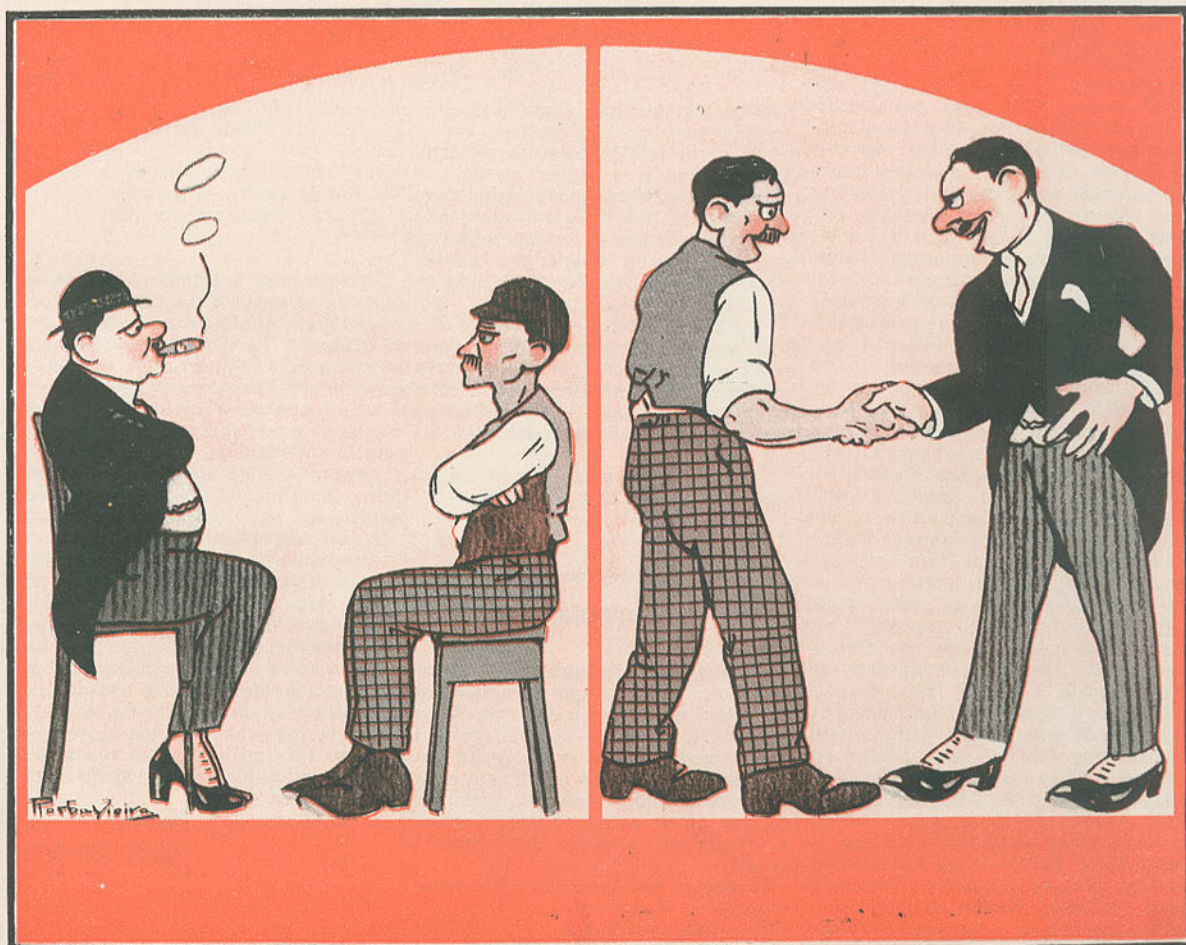
Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Limit.ª

Dirétor: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Lá por fóra



O OPERARIO CATALÃO:

—Eu não trabalho!

O PATRÃO:

—Eu tambem não!

O OPERARIO:

—Em vista d'isso, trabalho.

O PATRÃO:

—Tambem eu.



PALESTRA AMENA

Velhos ricos

Fala-se muito agora em «novos ricos» e olha-se para eles, isto é, olham para eles os que não são ricos, novos ou velhos, com um grande ar de superioridade espiritual, a compensar a falta de habilidade, que não permitiu que estes últimos enriquecessem com a guerra nem com as suas consequências. Assim, ha uma falta de consideração, até certo ponto justificada, por esses «novos ricos», e por melhor que se vissem, por mais que se perfumem, que procurem integrar-se na sociedade das pessoas educadas, sofrem continuamente o desgosto de se verem desdenhados e escarnecidos, recebidos apenas por quem os quer explorar ou por quem não lhes é inferior em toleima, segundo o principio de que «un sot trouve toujours, etc».

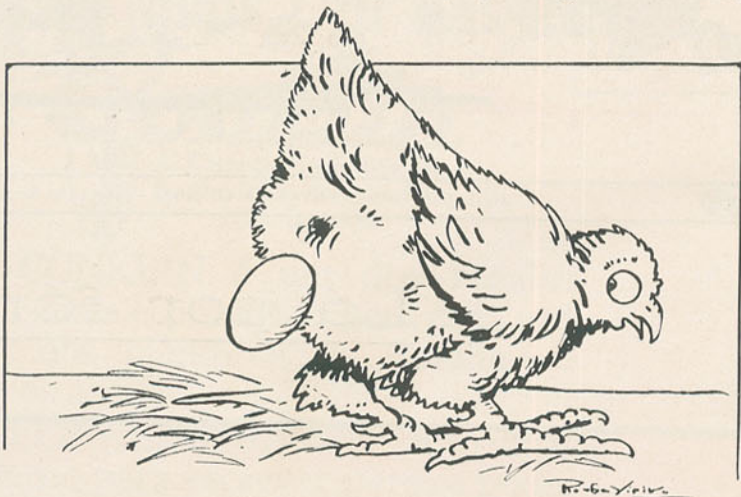
Assim seja, mas lembrem-se as pessoas que d'esse modo manifestam a sua repugnancia pelas riquezas adquiridas rapidamente — algumas das quais, afinal de contas, adquiridas com honestidade, pelo menos com honestidade comercial — de que ha muitas especies de «velhos ricos» que merecem tanto a desatenção dos escrupulosos como os que adquiriram fortuna graças ás circunstancias de todas sabidas, dos últimos anos. Para não irmos mais longe, aí temos certos empresarios de teatros, que sem capital de illustração nem outro qualquer, com um passado quasi de mendigos, em pouco tempo apparecem a abarroter de dinheiro, a fazer despesas doidas, a dar leis em arte teatral, eles que nem seriam capazes de ser carpinteiros de cena.

Como se explica o milagre? Sorte, dir-se-ha. Sorte, sim, mas ajudada por muitas patifariasinhas, pela indolencia dos explorados, pela petulancia dos exploradores, pela confiança na ineptia ou na bondade alheias. Para esses empresarios, quando ausentes na provincia ou no Brazil, fóra da presença dos interessados, o autor das peças não tem direito senão áquilo que eles lhe querem dar, quando lhe querem dar alguma coisa, e se se trata de peça traduzida, o tradutor é igualmente personagem de que se não lembram para pagamentos. Mudam-se os titulos nos cartazes, trocam-se nomes, fingem-se adaptações, dão-se desculpas de cambios baixos, mente-se quanto ao numero de representações, nega-se a palavra dada, fazem-se mil traficancias, emfim, para que o autor ou tradutor nada receba ou receba um minimo irrisorio, e para que o espertalhão chegue ao poderio e á situação de protector das letras, de que só aprendeu as primeiras, se aprendeu.

—Para quem será a carapuça? interrogará o leitor ansioso. Descansem os empresarios que se encontram entre nós, porque não serve a nenhum d'elles; com o devido respeito e as devidas desculpas pela trivialidade do termo,

Perguntas enigmaticas

E' agora habito na imprensa pôr á prova a intelligencia dos seus leitores, publicando, por exemplo, desenhos enigmáticos, pelo contrario, nem nós menos generosos de que qualquer outro colega. Eis porque inauguramos uma secção



gmaticos em quadros ainda mais enigmaticos para que eles decifrem o proverbio a que tais desenhos e quadros aludem. Dando o leitor no vinte — o que poucas vezes pode acontecer, não por falta de lucidez do leitor, mas pela transcendencia das composições — o feliz decifrador abicha um d'estes premios, a que bem se pode chamar premio .. e péras.

Pois bem. Os leitores do *Seculo Comico* não são menos talentosos do que os d'outro qualquer periodico, antes

os que aí estão são d'uma pelintrice que corre parelhas com a dos proprios autores.

... Mas isto é para se não condemnarem apenas os «novos ricos».

J. Neutral.

Corridas tragicas

Ha um costume que todos julgam pessimo, mas de que ninguem se emenda: vem a ser o costume duma pessoa se largar a rir quando vê o seu semelhante dar um trambulhão. Arrepende-se depois o trocista e é o primeiro a ajudar o outro a levantar-se, mas quasi nunca se pode dominar e a gargalhada precede geralmente o auxilio.

Leiam o telegrama que damos em seguida e digam-nos depois se ficariam sisudos perante os episodios que aí se contam:

«*Madrid, 19* — Durante as corridas de cavalos no hipodromo de Castellhana o cavallo montado por Archivali foi de encontro ao pau da vala, cuspindo o cavaleiro. Na segunda corrida o cavallo «Blastico» montado pelo sr. Rodrigues Resbalo fez cair o cavaleiro. O publico aglomerou-se junto

análoga á referida, ou seja uma *adivinha*, de difficuldade extrema.

E' coisa branca e amarela,
Sai de dentro da galinha.
Veja o leitor se adivinha
Qual é coisa, qual é ela...

Premio para o primeiro decifrador que se nos dirigir: um ovo, que pode adquirir em qualquer mercearia, por 12 centavos, se d'aqui até lá os ovos não passarem de quartinh a duzia.

á vala, para vêr o ferido, tendo caído alguns espectadores, que ficaram muito maitrados. Na sexta corrida o cavallo «Bellet 288» cuspiu o cavaleiro, continuando numa corrida desenfreada durante quinze minutos, até que caiu rebentado».

Vindo de Espanha a noticia é natural que haja alguns exageros na exposiçào; mas ainda que fossem burros e não cavalos, não-de concordar que tais precalços não era facil que se dessem entre nós, entre outras razões, pelo estado de fraqueza em que se encontram os brutos por cá, devido á carestia das subsistencias.

Deve ter influído muito nos desastres mencionados o bom estado financeiro do paiz visinho.

Esposa previdente

Toda a gente sabe que o sr. Landru é um malandrin que matou umas poucas de esposas, pelo que não é temeridade supôr que está aqui está com a cabeça separada do tronco. Pois a ultima esposa do dito senhor, a unica que está viva e sã, acaba, segundo se vê n'um telegrama de Paris, de requer o divorcio.

Incompatibilidade de genios, já se deixa vêr.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa du curasão:

Lanso mais uma vez mão da minha mal allinhavada penna pra te desijar munta çau de mal a touda a ubrigação i pra te dezer que vanho agora mēmo do triato da Trendade adonde aceti á prumera arrepentasaõ da pessa *Em guarda* que é uma cuedia que nan intendi lá munto ben purque grasas a deus çou munto estupedo i os ótores é que ção munto isertos. Vê lá tu ce preceves isto: a Angila, cum um grande capassete nu cabelo da cabessa i uns poucos de penaxos de san Jorge casouce cum u Calros Santos que tem munta cunfiensa na Angila, tadinho dêle vai daim u Ferrera da Cilva, que deu agora in pateta alegre, apanha a Angila em Ecce-lē-ban i prantace-le a dezerle tulisses ós pois de ter tido um duello com um espetor da batota, a Angila nan faz caso dêle mas vai a casa dêle ós pois de paçar pur casa d'uma mulher que vende pratos de istanho i de los comprar i in casa du Ferrera diz que vai lá nu dia ce-guinte ós pois diz que nan vai ós pois á um turneio de ispada in casa du Ferrera i ós pois u Calros Santos que nan cabe jugar a ispada dá uma sova nu Ferrera que é um çabão na isgurrima. O's pois u Calros Santos tem siumes da Angila, ós pois a Angila diz que cim, ós pois u Calros diz que não mas ós pois diz que cim i a Angila diz que não i vão ambus i dois prá Intalia i o Ferrera pró camarim tirar o cartezisaõ que le fica a matar, açim cumo us calsões da Intelvina Serra cuja esta nan ce çabe u que é i ede cetera. Perceveste? Cá de mim ninguem me tira da cabessa caquillo é pessa cim-bolica i que quer dezer cus ótores tanto leram que trasleram; infim, arre-pito, talvez que eu ceja estupedo i in-tão já aqui nan istá quem fallou i cum isto nan te infado mais i arresebe um abraço soidoso açim cumo muntos bejos ós noços bacros i alembransas ós piquenos i á noça vaca malhada ca-quillo ce istivesse in Lisboa i cá desse u lête que dá ain tinhamus a noça fer-tuna fêta. Ispõe du tē marido conjogal i cempre ósente i ubrigado

Jerolmo.

Emprezarto do Paultleama de Peras Ruivas

Eclipse do sol

Notas tomadas pelos nossos repor-ters, durante o eclipse de sabado ul-timo.

A' porta do liceu Camões alguns estudantes, de vidros fumados, olha-vam para o ar, Um operario bolche-vista, que passava:

—Olá, que diabo estão vocês aí a fazer, sem estudar?

—Estamos a vêr o eclipse...

estudos. O' filha: eclipse é uma especie de nevoeiro, que tapa o sol...

Entre namorados.

Ele, na rua, para ela, que está a uma janela das aguas furtadas:

—Ao pé de ti é que eu estava bem, ó Alice!

Ela:

—Tens-me dito isso tantas ve-zes!

—Mas hoje mais do que nunca, pa-ra vêr o eclipse...

EM FOCO



O banqueiro sr. Sotomaioir

*Fosse ouro derretido o vasto oceano,
Fosse platina em grão a sua areia,
Não danam mesmo assim nenhuma idéa
Do dinheiro que tem este magano.*

*Pois que coma e que beba todo o ano
Mais que um almoço, que um jantar ou
ceia
Que eu não lhe tenho inveja á bolsa cheia,
Porque isto de riqueza é doce engano.*

*Sotomaioir, o grande financeiro,
Sotomaioir, o esplendido ricasso,
O formidavel e impavido banqueiro.*

*Fosse o rei do petroleo ou rei do aço
Era incapaz, com todo o seu dinheiro,
De fazer um soneto como eu faço!*

BELMIRO.

O homem:

—Eclipse, hein? Essas invenções dos burguezes tambem hão de acabar um dia!...

O Marques, para esposa:

—Olha que eu hoje não venho jantar senão ás sete horas. O Silva convidou-me a ir para o terraço da casa d'ele vêr o eclipse.

—Que é isso de eclipse?

O Marques:

—Bem se vê que nunca andaste nos

Ela, indignada:

—Crédo! Não digas isso em voz tão alta!

Ele:

—Por quê?

Ela:

—Se a mamã soubesse que tu me p'dias para vêres uma coisa d'essas, estavamos servidos!

Correspondencia

J. T. F. (*Vieira de Leiria*) — Sim senhor: o seu soneto está perfeitamente na indole do *Seculo Comico*, pelo que o publicamos com todo o gosto.

Ei-lo:

E' outono! — sazão da melancolia;
De crepes se vestiu a Natureza,
Tornando-se no todo mui sombria,
Infundindo, porem, funda tristeza!...

Os prados já perderam a alegria,
Já não teem como d'antes a beleza!
E o sol já não sorri como sorria,
—Causando uma atmosferica frieza!...

Parece estar o mundo abandonado,
Parece estar dormindo um grande so-no...

—O que por vezes tenho já pensado—

Com a impressão de o vêr ao abandono:
Que quem amar—sem nunca ser ama-

—Finda os seus dias, num infindo Outono!...

(Vieira de Leiria)

(a) João Tomé Feteira.



Sempre fixe!



— Força!
— E' inutil: é de sabugo!